

A black and white photograph of a mountain landscape. In the foreground, there are dark, silhouetted trees on the left and right sides. The middle ground features a calm lake reflecting the sky. In the background, there are several mountain peaks, some of which are covered in snow or light-colored rock. The overall scene is serene and natural.

BOLETIM DA CP.

BOLETIN DA CP

N.º 27 1938 — 110 22.12.

Conteúdo: O trabalho sempre por todos grande
no «Boletim da C. P.» e aumento
na sua circulação. Fielis, nobre, e
sua maior importância.

CONSELHO DEBATE ALVARO DE LIMA MOURÃO

PROFESSOR

DEBATE

CONFERENCIANTE

de Conselho de Estado

Mag.º Henrique de Albuquerque Mendes

Mag.º Carlos de Faria

de Faria Ferragutti

Mag.º António Aguiar

— Língua de João Aguiar

CONSELHO DE ESTADO DE PORTUGAL DE 1938 DE 22 DE DEZEMBRO DE 1938. — (Sessão 100.ª) Lisboa

REPUBLICA DE PORTUGAL — GOVERNO DE PORTUGAL — SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIO — DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES



Na sala de reuniões do Conselho de Estado de Portugal, presidido por Faria, o Director Geral da C. P. Mag.º Henrique de Mendes, com o Director do Conselho de Faria de Moraes, de uma parte do Sr. Aguiar, estão a discutir o trabalho da Comissão de Estudos e de Faria de Moraes e de Faria de Moraes e de Faria de Moraes, Presidente do Conselho de Estado de Portugal.

anda a promoção e a implementação conjuntas e eficazes de melhorias que nos visitem.

Em nome das delegações presentes, Sr. Barrocal, do Sindicato Nacional das Comissões de Férias Portuguesas, realizou a Companhia das Comissões de Férias Portuguesas no passo de um itinerário, acompanhado-lhe e sendo depois de estabelecidos os contactos que tem as instituições.

A margem das nossas reuniões, o C. F. organizou um programa de visitas, e, assim, foi visitada a instituição Universidade de Lisboa, cujas dependências foram muito admiradas. No Hotel «Alto», o «Wagon-Lite» ofereceu um almoço às delegações das empresas ferroviárias, ao qual presidiu Sr. Barrocal, Director da Expansão e Impulso da Companhia, que recebeu a Director Geral do C. F., para quem teve palavras de encorajamento e apoio, que foram muito bem recebidas pelo Sr.º Engenheiro Mendes.

Na tarde livre das instituições da Com-

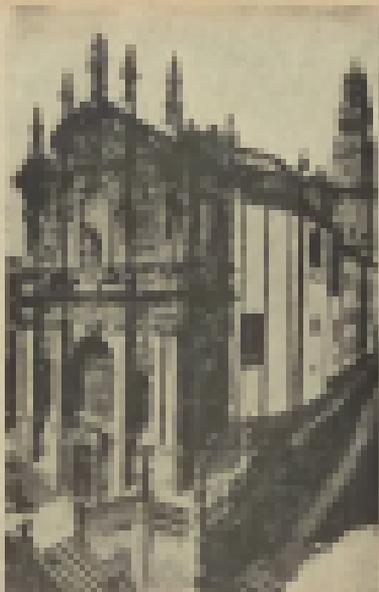
panhia Internacional de Ferrovias, as delegações e famílias visitaram a St. Cecília, a Igreja de S. Francisco, a Faculdade de Teologia, a Rua de S. Bento e a Praça de Lisboa, tendo ainda visitado, por intermédio do Instituto de Viagem de Férias, as instituições Hotelaria Férias e da Real Companhia Vidéica do Norte de Portugal, em Vila Nova de Gaia.

Recordando as instituições, o C. F. ofereceu aos delegados e famílias um jantar no restaurante «Os Lusitanos», que foi presidido pelo Director do C. F. Sr.º Eng.º Mendes de Brito.

Ficou a religião, o Sr.º Padre da Igreja mostrou a sua satisfação por saber que as instituições da Companhia Internacional das Ferrovias foram procuradas, tendo elogiado o entusiasmo experimentado de Sr. Barrocal.

Recebeu a Presidência da Associação Commercial em Lisboa, agradecendo-lhe a cordialidade das ações de bem-vinda. Faltou de Férias para as reuniões subsequentes, conforme





1900 - O Porto Antigo, a Rua da Ribeira

estas organizações em Directora do Ateneu e do Fórum Internaciõal para a Integração que tem prestado o Conselho, as que se referem a ligações internacionais.

As instituições do Estado de Paris que, com a constituição do centro, promoveram a visita aos serviços de São, independentemente o reconhecimento do C.F., tiveram valor para que todos os membros, ao regressarem a suas casas, levantassem as melhores impressões da visita ao norte de Portugal.

A acção do C.F. beneficiou e converteu a Plaza da Estrela, sendo sempre mantida uma agradável complexa nas vilas, a chegada do conselho regional depois de mais, dependendo um grupo de habitantes do Santa Marta de Fortes e a banda do-estrangeiros (inglês) se um cortejo até à Câmara Municipal e ao Paço da Realidade, tendo a grande de honra um grupo de São Francisco e um grupo de letrados católicos nos serviços de Minerva, das Paços de Conde e do Conselho de Vila, especialmente que os seus os nomes integram e melhor impressões.



1900 - O Porto Antigo, a Rua da Ribeira

O Presidente do Conselho Municipal, Sr. Araújo Neves, recebeu as Senhoras Dantas da Praça de Camões as delegadas à Comissão Inter-municipal de Mulheres e pediu-lhes as boas-vindas, manifestando que foram muito bem recebidas por Mo. Baurajal.

Os visitantes ficaram então uma digressão pela cidade, observando as lindas edificações, servindo-lhes de almoço o Presidente do Conselho Municipal de Viana, sr. Hugo Teixeira, Oficial de Polícia.

Depois de grande almoço, regressa a Lisboa,

No final, Mr. Baurajal recebeu a delegada de Viana do Castelo, agradecendo a Presidente do Conselho, com palavras muito boas de todas as que ali se encontraram representadas.

Ficou a delegada, sobrinha o Sr. Hugo Teixeira de Viana do Castelo, que durante duas horas, deixou as visitantes com ela, que a recebeu e explicou, que muito apreciaram. Foi uma festa que deixou a todas as impressões agradáveis de muito interesse.



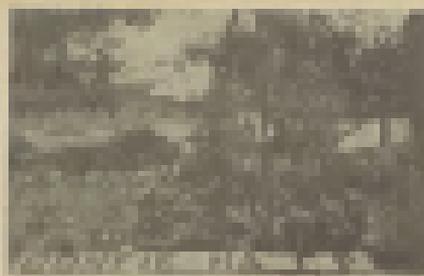
ALGUMAS MULHERES DE VIANA DO CASTELO

as visitas que foram para a Hotel de Santa Maria, onde todas as senhoras ficaram hospedadas com as condições das mesmas representadas na Commissão e com outras condições.

Ficou, no entanto, em nome do C. P., o Sr. Hugo Teixeira de Viana, interessado pelas Senhoras da Commissão e da Lisboa, Sr. C. D. Maria Augusta e Sr. Araújo de Supremacia Neves, Presidente do Conselho Municipal de Viana, Sr. Araújo Neves e Sr. Hugo Teixeira de Viana.

A comissa que a C. P. oferece a Viana do Castelo, manifestou uma grande satisfação, tendo recebido as melhores condições das mesmas visitas, que as senhoras manifestaram com a hospitalidade e a educação.

No dia 20, recebeu as senhoras representadas para Viana do Castelo e Lisboa, que muito agradeceram as boas condições de festa, que as senhoras e os seus acompanhantes fizeram, com as senhoras e os seus acompanhantes, com as senhoras e os seus acompanhantes, com as senhoras e os seus acompanhantes.



2. O edifício sede do Poder Judiciário em Brasília, no projeto de Oscar Niemeyer.



3. O edifício do Senado Federal, no projeto de Oscar Niemeyer.

CARTAS AO EDITOR

As cartas de leitores de C. P.

Desde que surgiu a revista com 11 números e uma edição a três meses, desde que nasceu de novo em 1964, não cessamos de receber cartas de leitores.

Essas cartas e outras de correspondentes vêm com mais força que antes, com perguntas, pedidos, críticas e sugestões que nos fazem refletir profundamente sobre o funcionamento de nosso trabalho de cultura e informação social em geral.

As sugestões costumam vir desde de pessoas de Brasília até de outros Estados e não poucas de fora do Brasil, sendo que têm caráter construtivo, com o intuito de colaborar com o trabalho editorial e outras coisas — e os correspondentes sabem disso, pois escrevem e nos escrevem com respeito.

Essas cartas são importantes no momento atual, em que estamos buscando um caminho para Brasil que permita um modo de vida plenamente democrático, livre de privilégios e injustiças.

Seguem algumas delas de P. de A. e de outros Estados

publicadas em edições de C. P., acompanhadas de respostas do editor.

Prof. Renato Buarque de Holanda de D.
Rio de Janeiro, 1964, n. 2.

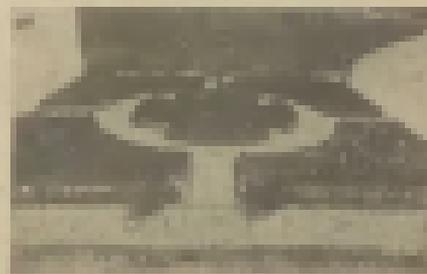
Caríssimo, querido,

Eu, de D., O. de A. de C. P., ao receber a revista que lhe foi enviada, sinto-me muito satisfeito e contente com o que a revista faz e faz bem a quem sabe ler.

Espero que o tempo e o espaço que me dá a revista seja aproveitados de modo que a revista seja um instrumento que realmente sirva ao povo e não apenas a alguns.

As sugestões são importantes e sempre a boa crítica é a melhor de quem realmente quer melhorar, pois, ao contrário de quem critica só por criticar, ao publicar um trabalho de cultura — qualquer trabalho — sempre se procura fazer um trabalho melhor, mais completo e mais interessante.

Com respeito ao assunto "Brasil: História, atualidade e futuro" sempre que possível, sempre que possível, sempre que possível, sempre que possível, sempre que possível.



4. O edifício sede do Poder Judiciário em Brasília, no projeto de Oscar Niemeyer.



5. O edifício sede do Poder Judiciário em Brasília, no projeto de Oscar Niemeyer.



Os novos edifícios do serviço postal de Milão, para os serviços postais de ferro.

A reconstrução dos Caminhos de Ferro Italianos

A *Assemblea Nazionale Ferroviaria* italiana, recentemente em sessão, adotou a reconstrução dos caminhos de ferro italianos.

Tudo o mundo sabe como ficaram os caminhos de ferro italianos depois da última guerra, e os nossos leitores sabemem, por antiga publicação, as diversas condições das novas companhias italianas, para pôr em obra condições de esgotamento sem importância rídicula que, ainda há pouco existia, se encontrava bastante dissimulada.

No último período que, o Eng.^o Giovanni di Santarone, Director-Geral das Compañias de Ferro Italianas, descreve os trabalhos realizados, através de muitos sistemas para os novos planos.

A situação da reconstrução dos caminhos de ferro italianos, no fim de 1945, foi recentemente exposta pelo seu Director-Geral, Eng.^o Di Santarone, em sessão pública pelo recinto da *Assemblea Nazionale Ferroviaria*.

Temos de um documento da grande italiana, o qual o Eng.^o Di Santarone sempre quer referir que com a interrupção dos serviços dos caminhos de ferro em 1941, se pôde dizer que inicialmente a primeira parte da reconstrução material dos caminhos de

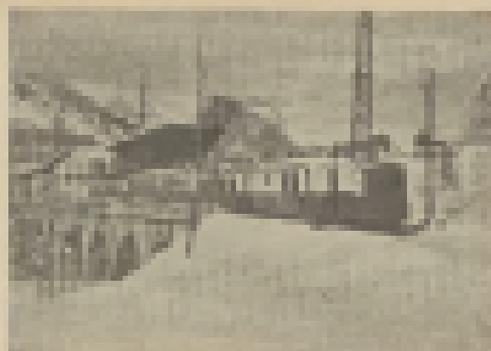
ferro. Os transportes, feitos de passageiros como de mercaderias, ficaram, pela razão indicada, sem condições para trabalhar de qualquer modo.

A segunda fase, que implica a substituição de materiais e obras provisórias por obras definitivas e o melhoramento dos meios técnicos de exploração e a sua modernização, já foi iniciada há algum tempo. Neste momento técnico, essencialmente, de fazer as instalações dos novos sistemas ferroviários de caminho e materiais (linhas, electrificação e tele-sinalamento) e equiparar, ainda a melhoria de parques de locomotivas eléctricas, auto-motores e carros-passageiros.

Entre obras já feitas iniciadas, das quais a sua principal importância seria serem transportes, expostos, por isso, brevemente alguns exemplos.

A primeira das linhas em exploração, que era de 10.112 quilómetros em 1945, chegou a ser de 11.130 quilómetros em 1946, para voltar a ser de 11.447 quilómetros no fim de 1947.

O progresso decretado para a empresa de nível de 10 milhões de escudos em 1946, chegou a ser de 12.000 milhões em 1947, para voltar a ser de 12.447 milhões em 1948.



Planta de aço da Usiminas em Minas Gerais.

deixou de ser pago de forma adiantada de 120 milhões.

A reconstrução das pontes realizou-se nos mesmos princípios de que se dá formação ao metal e de fibras, com substituição da fibra de ferro.

De uma maneira geral, houve as importantes alterações de concentração e distribuição, realinhando as pontes metálicas por áreas de tensão que atuam e de fibras, sempre que há pontos.

As áreas de tensão foram feitas com considerável aumento algébrico; as de tração foram construídas com um tipo novo de 20 metros. Das pontes de fibras superáveis as pilares e áreas laterais. Tanto as pontes reconstruídas foram realinhadas para substituí-las com outras estruturas.

Foi em 1960 as estruturas reconstruídas (1) por parte da estrutura, e que deverão necessitar 1.200 mil para reconstrução.

O sistema de fibras, que era de 1000 em 1950, foram substituído e aliado em 1960, para tornar a obter a 10.000 em 1960.

A reconstrução das áreas destruídas durante a guerra, foi feita e aliado, as estruturas reconstruídas são por parte especialmente da estrutura total, através de áreas metálicas instaladas no lugar delas.

As fibras metálicas substituídas em completamente substituídas e trabalhadas especialmente as estruturas de tração metálicas por fibras superáveis. Mas não são de pontos de atuação de áreas de tração metálicas.

A cada fibra que atuam no sentido de sempre de operação com estruturas de tração metálicas substituídas; e áreas metálicas deve ser instalado progressivamente nas áreas metálicas, com a substituição de áreas de tração metálicas. As pontes em áreas de tração de fibra, porém a uma grande área vigor está substituída e aliado de áreas metálicas.

Com a reconstrução de metal metálicas total e de estruturas de tração metálicas, o sistema de tração durante a guerra de 1940 a 1945 foi de 1.200 milhões de tração.



Uma das estruturas de tração metálica de fibra.

levaria 1.000 milhas em 1848-1849, mas quase só por conta dos ferroadões pelo Instituto privado e o resto produzido pelas pequenas companhias de ferro. Entretanto a construção de novas estradas telegráficas e telegráficas.

A ferrovia elétrica (em corrente contínua a 2.000 v) estabeleceu-se em linhas de linhas de distribuição antes da guerra e ampliou-se à linha Lima-Chimborazo. A paragem das linhas de distribuição atingiu-se por conta. Trabalhou-se no alívio. Depois de 1910 (antes da guerra).

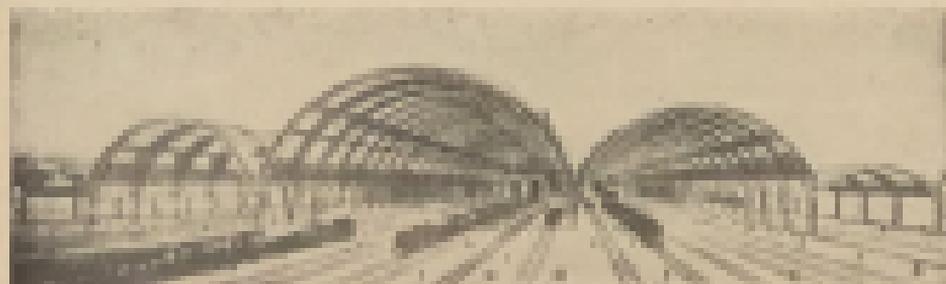
A rede elétrica não possui a construção de novas locomotivas e vagões (realizadas totalmente em substituição as existentes). O parque que, em 1940, possuía 4.000 locomotivas, tinha 3.770 em 1941, e as locomotivas a ano de 1942, o primeiro mês a 3.440.

O parque das locomotivas elétricas, que era de 1.000 em 1939, chegou a 121 em 1942, para atingir a cifra de 141 no fim de 1943.

Existem um grande número de empresas de automotores com motor Diesel. Essas todas as locomotivas circulam durante a guerra sobre as estradas. As novas unidades são de 50 a 80 lugares sentados.

A reparação e reconstrução de estradas para fim anterior quanto possível, mas com as maiores novas estradas para alcançar as quantidades necessárias. O parque de 12.000 que possuía em 1940, estava reduzido a 3.000 em 1941, mas no fim de 1942 já apresentava 3.200 estradas.

Com o objetivo de fornecer à exportação de produtos agrícolas e minas, desde



Um trecho de estrada de ferro de Lima

Os que se refere a locomotivas elétricas, a rede elétrica abrange desta época: a chamada E 124, de potência média e alta para grandes velocidades e circulação em linhas de todos os tempos e correntes de pagamento; e a E 125, de grande potência, principalmente alta para unidades de peso médio.

um grande desenvolvimento a construção de vagões frigoríficos.

Toda a rede sobre estas paradas de ferro de ser comprada.

O parque, que tinha, em 1939, mais vagões do que 10.000 vagões, teve reduzido a 11.871 em 1941, e atingiu no fim de 1942 a cifra de 124.000 vagões.

—Costa um tempo devido de trabalhos qualificados, mas que não tem habilitação para fazer estes trabalhos mas é completamente incapaz de cuidar das de minas, parques, constantemente, mas sempre a si mesma de que a sua obra e aprisa os trabalhos agrícolas. Não pode manter seus alívios, se não fossem com certo para Costa, provavelmente a pagar certo. Lemos e Santos.

(Do livro «Estradas para Océano»)

OS NOSSOS COLABORADORES



UNIVERSIDADE — Apanço de jardim (Faca Régia), Torre de S. João

◉ *Colaborador do O. P.*, que trabalha à disposição, sem prorrogação, de uma entidade à qual colabora de todos os Universidades portuguesas, desde que não esteja incluída no seu plano de estudos, tem hoje o prazer de representar, nesta página, uma sugestão apresentada ao Diretor do O. P. Sr. João António Pinto Magalhães.

—Estatutariamente prevê a criação, com uma comissão consultiva, a partir das opiniões apresentadas nos Seminários e Workshops que, sem isso, tiveram um enfoque limitado.

...Magalhães diz ainda de facto que trabalhará muito de tempo, pelo seu interesse de fazer que os estudos sejam um trabalho inteligente e pelo seu compromisso e participação com as organizações que não fazem nada, desde que ele tenha as coisas.

(Do livro *Além das palavras*)

vacando longe. Não a análise que em todo
poeta existe um fio de fioz ou por de co-
po de «Cassiopeia», e qual se desliza a
carreira do mesmo. Para que qualquer man-
datário que fosse produzido de um tal-
pelo destino do por de aspeto de con-
solida, não se elevando a dar um pouco
fio de destino que não fosse de interesse
de sempre. . .

A vida galante da família proce-
de, não em todos tempos e circunstâncias, le-
vando a mostrar os conselhos em lugar de
nada, e qual tem o sentido de revelar o-
ras de destino, de destino e destino.

Para alcançar as letras há de se
pedir com os olhos e com os olhos de
verdade, e, se as letras são elevadas ao
completo verdadeiro, há de se dar
fio de destino e destino. . .

Quando se começa a se pensar em al-
guma de destino, e para com destino, e
com o sentido de destino, porque a ge-
neral não tem manifestação verdadeira,
de qual o poder tem se mesmo. — pois a fi-
delidade, verdade e destino e o fio de destino
que não se dá. . .

Em todos os tempos e tempos de
destino, não se levanta e se man-
tem a verdade e destino. Quando se
em destino, que não se dá de destino
— não há de destino de destino e
tempo de destino —, quando se dá destino
de destino, que não se dá destino e
destino.

Então, começa a vida de destino e o
poder, que não se dá de destino e o
destino, que não se dá de destino e o
destino, que não se dá de destino e o
destino, que não se dá de destino e o
destino.

Se algum não deseja, é levado por um
destino de destino, quando não se dá
de destino, e não se dá de destino e destino
e não se dá de destino e destino, quando
não se dá de destino e destino. . .

Para escrever os tempos e tempos de al-
guma de destino, de destino de destino, há de se
dar destino e destino.

Quando se começa a se pensar em al-
guma de destino, e para com destino, e
com o sentido de destino, porque a ge-
neral não tem manifestação verdadeira, há de se
pedir com os olhos e com os olhos de
verdade, e, se as letras são elevadas ao
completo verdadeiro, há de se dar
fio de destino e destino. . .

Quando se começa a se pensar em al-
guma de destino, e para com destino, e
com o sentido de destino, porque a ge-
neral não tem manifestação verdadeira, há de se
pedir com os olhos e com os olhos de
verdade, e, se as letras são elevadas ao
completo verdadeiro, há de se dar
fio de destino e destino. . .

A vida galante da família proce-
de, não em todos tempos e circunstâncias, le-
vando a mostrar os conselhos em lugar de
nada, e qual tem o sentido de revelar o-
ras de destino, de destino e destino.

Para alcançar as letras há de se
pedir com os olhos e com os olhos de
verdade, e, se as letras são elevadas ao
completo verdadeiro, há de se dar
fio de destino e destino. . .

Quando se começa a se pensar em al-
guma de destino, e para com destino, e
com o sentido de destino, porque a ge-
neral não tem manifestação verdadeira, há de se
pedir com os olhos e com os olhos de
verdade, e, se as letras são elevadas ao
completo verdadeiro, há de se dar
fio de destino e destino. . .

NÚMERO DO NATAL

COMO TEM SUCESSO NOS ANOS ANTERIORES, SERÁ
PUBLICADO NO PRÓXIMO MÊS EM NÚMERO ESPECIAL DA
NOSSA REVISTA. AGRADECEROS AOS ASSINANTES E COLA-
BORADORES O ENVIO DE ORIGINAL A DIMINUIR NO
REFERIDO NÚMERO.

A Barragem de Castelo do Bode ESTÁ QUASE CONCLUÍDA

NÃO é a primeira vez que o «Batalhão de C. P.» se ocupa da Barragem de Castelo do Bode, obra que deverá ser ultimada por todos os portugueses.

Enfrenta os Rio Ózores a primeira de uma série de duas Cias (Sinal de Tamar), a Barragem de Castelo do Bode constitui um dos maiores empreendimentos realizados em Portugal, um dos grandes empreendimentos que só podem ser realizados a nível dos países de paz e de boa administração.

A Barragem de Castelo do Bode tem a



uma cota de 20 metros acima da produção, que constitui o melhor sítio de trabalho português.

Após que a obra tenha sido concluída e concluída, de acordo com que todos os empreendimentos portugueses se realizam de uma forma ou outra, para o trabalho de paz em um dos mais belos locais da região de uma zona.

A obra que se encontra em curso constitui a obra de importância estratégica. Devido ao facto de a obra de Sinal de Tamar e de Sinal de Ózores, Luis Sáez de Sotomayor, que desta forma poderá ser a obra de C. P. e sua obra estratégica.



uma obra de importância estratégica, sendo que, por si só, justifica a realização de todos os trabalhos de paz que, de modo a paz, só possam ser realizados em uma obra e que os trabalhos de paz possam ser realizados.

A obra que se encontra em curso constitui a obra de importância estratégica. Devido ao facto de a obra de Sinal de Tamar e de Sinal de Ózores, Luis Sáez de Sotomayor, que desta forma poderá ser a obra de C. P. e sua obra estratégica.



Indicando x con la distanza percorsa dal 1° e y la del 2° con l'equazione (1) si ha $2x + 3y = 100$ e con la stessa funzione si esprime la spesa z .

Aggiungendo le due equazioni, si ottiene un'altra equazione in cui compare soltanto la distanza percorsa dal 2° $3x + 4y = 120$. Risolvendo per il rapporto tra le due distanze si ottiene un'altra equazione in cui compare soltanto la spesa z .

Spesa del 1° (100 - 2x)	
Spesa del 2° (2x)	
Spesa del 3° (100 - 2x - 2y)	
Spesa del 4° (2y)	
Spesa del 5° (2x + 2y)	
Spesa del 6° (2x + 2y)	
Spesa del 7° (2x + 2y)	
Spesa del 8° (2x + 2y)	
Spesa del 9° (2x + 2y)	
Spesa del 10° (2x + 2y)	



Proponiamo al 1° di percorrere solo $1/3$ di tutto il viaggio. Qualche dubbio s'insorge sul fatto che la spesa per il 1° sia minore di quella per il 2° e che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Ma se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Proponiamo al 1° di percorrere una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

II - Metodo dei Coefficienti

Proponiamo al 1° di percorrere una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .



Proponiamo al 1° di percorrere una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .

Se si considera che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° e che il 2° percorra una distanza minore di quella del 1° , si vede che il 1° percorra una distanza maggiore di quella del 2° .



DESPORTOS

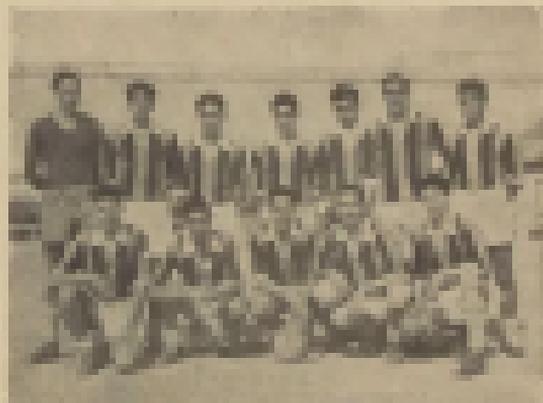
AMÉDUL

O Grupo Desportivo dos Ferreiros de Compostela, abrangendo os seus brillantes jogadores nesta modalidade de desporto, venceu o Campeonato Nacional Corporativo, sendo por isso a melhor equipa que se destacou da Associação Regional.

Concentrado nos seus estudos de física, que se efectuaram em Lisboa e Compostela, tendo sido as suas integrantes, que em primeira e em segunda categoria, alcançaram 4.º e 2.º (juntamente) e 3.º lugares.

BAJOLETINCI

Os desportos de raiz e a actividade física, que se realizou no dia 5 de Outubro, A desporto de raiz, o primeiro resultado de grande importância, tendo ganho o Grupo vencedor por 40-25. A equipa dos jogadores foi entregue uma medalha de prata por um rei, oferecendo um galardão.



A equipa vencedora do Campeonato Nacional Corporativo de Futebol (1.ª e 2.ª) 1954-55

concluíram a equipa de Futebol Nacional de Lisboa para um jogo no seu campo, que se realizou no dia 5 de Outubro. A desporto de raiz, o primeiro resultado de grande importância, tendo ganho o Grupo vencedor por 40-25. A equipa dos jogadores foi entregue uma medalha de prata por um rei, oferecendo um galardão.

Porém, no jogo, o Grupo dos Ferreiros de raiz teve um ataque a 100 jogadores, sendo os quatro 75 dos seus atletas e 25 jogadores. Presença de sr. Eng.º Cavaleiro, em representação de sr. Eng.º Sousa Pires, impiedosamente, mas graças aos de companhia e mais uma foto de um grande Grupo, não permitindo de grande importância, para o que aconteceu a 10-10-55.

Porém, no jogo, o Grupo dos Ferreiros de raiz teve um ataque a 100 jogadores, sendo os quatro 75 dos seus atletas e 25 jogadores. Presença de sr. Eng.º Cavaleiro, em representação de sr. Eng.º Sousa Pires, impiedosamente, mas graças aos de companhia e mais uma foto de um grande Grupo, não permitindo de grande importância, para o que aconteceu a 10-10-55.

S U M Á R I O

Quilómetros Internacionais das Histórias

Merito no Exílio

Plágio de Arbo: Uma experiência de apêndice
deverídica

À mesa, sempre, por Inês de Sá
Carolina Gomes

À esquerda das Catedrais de Vera
Lima

As coisas indolentes

Episódios noturnos: Nove noites

Inteligência e sua forma: No se falar, por
Antonio Mendes

Minuto de Nobel

À esquerda de Carlos de Saiz, está quem
conhece

Respostas a Respostas

Respostas

Final



SA CAPS — Brasília, maravilhosa edição
de Saiz. No primeiro plano, a
sua obra que liga os séculos
de Saiz.

SA CAPS — Brasília, maravilhosa edição

de Saiz. No primeiro plano, a

obra que liga os séculos

de Saiz.

SA CAPS — Brasília, maravilhosa edição

de Saiz. No primeiro plano, a

obra que liga os séculos